

VILA TUGENDHAT

A vila dos maridos Greta e Fritz Tugendhat foi projectada pelo arquiteto Ludwig Miese van der Rohe em 1928 e 1929. Trata-se duma obra sem-par no sentido da sua construção, organização inovadora de espaço, mobiliário de interior, instalações técnicas e da sua incorporação ao âmbito natural. A Vila Tugendhat é provavelmente uma das primeiras casas privadas nos quais foi utilizado um caixilho de suporte de aço sob a forma das colunas colocadas na planta de cruz. Nos interiores são usados materiais raros – o ónix de Marrocos, o travertino italiano, as plantas lenhosas do Sudeste Asiático. Nos desenhos da vila participaram Lilly Reich, Sergius Ruegenberg e Markéta Müllerová. O que também foi excepcional foi o equipamento técnico – o aquecimento e o arrefecimento por ar quente, o descimento elétrico das janelas, o sensor de imagem situado junto à entrada.

A vila independente de três andares é estabelecida no terreno declivoso, os seus espaços residenciais são orientados para sudoeste. A fachada para rua é formada apenas pelo último terceiro andar e é ominada pela parede redonda de vidro opalino que é junto à entrada e pela passagem ao terraço que moldura engenhosamente a vista para panorama de Brno e que divide a vila na zona residencial e na zona reservada para empregados. A área urbanizada é 907m² e a área da zona de habitação principal faz 237m².

CONSTRUTORES

Os maridos Greta Tugendhat, nascida Löw-Beerová (16 de maio de 1903, Brno–10 de dezembro de 1970, São Galo), e Fritz Tugendhat (10 de outubro de 1895, Brno–22 de março de 1958, São Galo) provieram das famílias judaicas dos patrões de têxtil e comerciantes, que falavam alemão. Em março de 1929, o pai da Greta, Alfred Löw-Beer, deu à sua filha um lote para construção exclusivo que fazia parte do terreno detrás da vila dele e que oferecia uma vista maravilhosa para o panorama histórico de Brno. Em setembro de 1928, Mies chegou para Brno e, encantado pela posição do lote e pelo nível excelente da arquitetura de Brno, aceitou a encomenda. Os clientes cultivados respeitaram a sua visão e, ao mesmo tempo, os limites financeiros não tinham um papel muito importante. A construção da vila começou na segunda metade de 1929, a casa foi abonada em

xão entre a vila e a cidade. Visto da zona de habitação principal, não os pontos dominantes arquitetónicos da cidade particulares e a intimidade de vegetações – que cria uma conexão entre a vila e a natureza circundante. Visto do próprio jardim, há um prado relvado com as árvores e também com as plantas nas fachadas que evocam uma ideia de o edifício estar opticamente a «sumir» nas vegetações. Junto ao lado noroeste da casa há um jardim de ervas.

O VESTÍBULO (B)

No sota-vento, atrás do arco da parede vidrada opalina, é situada a entrada principal da casa. A porta de entrada de só uma folha provem de adaga de pau-santo em ambos os lados. A folha da porta ocupa toda a altura livre da sala, semelhantemente como a ocupam todas as outras portas das salas residenciais (somente as portas para os lugares secundários têm uma altura comum). Assim como Greta Tugendhat declarou, Mies considerava portas e janelas como uma parte do edifício e não como uns buracos nas paredes. A altura da porta de uma folha é um dos atributos do espaço aberto e livre e elimina as horizontais que são restritadas somente em pisos e tetos. Defronte da entrada é uma parede de adaga de pau-santo e com a porta para uma antessala pequena pela qual se pode passar para o terraço. Junto à parede há uma cópia dos móveis originais, uma mesa redonda (MR 140) e duas poltronas de tipo Stuttgart (MR 20). À direita há uma entrada para a seção dos pais e o vestiário com o espelho.

Da rua Černopolní, a sala era iluminada pela parede de vidro opaco com a superfície brilhante no lado exterior e a superfície fosca no lado interior. No soalho e na escada em caracol encontra-se o travertino italiano. O reboco de parede e de teto é feito pela escaiola areada. As colunas de suporte são revestidas pela placa de latão que é, semelhantemente como o corrimão, cromado e polido. Podemos encontrar uma solução semelhante também na sala de estar principal.

1 de dezembro de 1930. A construção foi realizada pela empresa de engenharia de Brno dos irmãos Eisleres, Mořic e Artur.

Ludwig Mies van der Rohe (29 de março de 1886, Aachen – 17 de agosto de 1969, Chicago) adquiriu a preparação artesanal na empresa pedreira do seu pai. Nos anos 1905–1907 trabalhava como um desenhista no atelier de Bruno Paul e nos anos 1908–1911 como um arquiteto para Petr Behrens. Em 1931 abriu o seu próprio escritório de arquitetura em Berlim. Em 1928 projectou o pavão alemão para a Feira Universal de Barcelona. A partir de 1930 até 1933 era o último diretor da Bauhaus. Em 1938 emigrou para EUA onde abriu o seu próprio gabinete de desenho em Chicago.

Lilly Reich (16 de junho de 1885, Berlim–14 de dezembro de 1947, Berlim) fez o aprendizado de costura e em 1908 começou a trabalhar nos ateliers Wiener Werkstätte de Josef Hoffman. Em 1912 tornou-se um membro da Werkbund. Nos anos de 1924–1926 trabalhava no Departamento de Exposição e Feiras em Frankfurt am Main. Aqui ocorreu o seu encontro fatal com Mies van der Rohe. Eles tornaram-se parceiros de vida e de trabalho e nos próximos dez anos projetaram soluções arquitetónicas de quantidade das exposições e dos interiores. Em 1929, ambos foram nomeados gerentes da apresentação alemã para Feira Universal de Barcelona onde Lilly Reich participava também nos interiores do pavão alemão. A partir de 1932 até 1933, quer dizer até o encerramento da escola por socialistas nacionais, Lilly Reich trabalhava como uma gerente do ateliê de tecelagem e do departamento de construção da Bauhaus.

TERCEIRO ANDAR

TERRAÇO SUPERIOR (A)

O terraço de entrada do lado da rua tem dois níveis. O nível de entrada é ligado fluentemente ao passeio, o nível mais baixo do lado sudeste serve às instalações técnicas da casa e há lá aberturas para o coque, um elevador para cinzas e aerotecnia. Por uma passagem larga e coberta entre a zona de habitação principal e a zona dos empregados que foi originalmente encerrado por um corrimão simples, pode-se passar até a parte posterior do terraço com uma vista que dá para o castelo de Špilberk.

A SEÇÃO DOS PAIS (C)

A CASA DE BANHO DOS PAIS

A casa de banho com uma sanita é acessível da antessala entre os quartos dos pais. A iluminação da sala é garantida pela fresta de teto com as janelas de ventilação. No corredor encontram-se armários pequenos parasapatos e roupas, ambos corados em cor de creme.

O QUARTO DE FRITZ TUGENDHAT

O quarto funcionava como um quarto de dormir e um escritório. Junto à parede há armários embutidos originais de adaga de pau-santo, o dentro do armário é feito pela madeira de ácer. Em frente da parede de armário há uma cama. Perpendicularmente à janela há uma secretária e duas poltronas de tipo Stuttgart sem braços (MR 10), junto à parede atrás da secretária há uma biblioteca baixa sobre a qual pendia originalmente uma pintura de Emil Tugendhat, do pai de Fritz. Semelhantemente como os soalhos de todos os quartos e o soalho do espaço residencial, o soalho do quarto de Fritz é revestido por linóleo DLW (Deutsche Linoleum Werke) de cor de creme. O material foi escolhido pelo arquiteto sobretudo para que o soalho dê uma impressão de uma superfície contínua de cor neutra. O interior é complementado por duas alcatifas orientais.

O QUARTO DE GRETA TUGENDHAT

O quarto apresenta uma combinação entre a sala de dormir e o vestuário feminino. À esquerda, junto à parede, há armários embutidos originais de adaga de pau-santo. A cama é situada defronte da janela sob a qual há um sofá de repouso pequeno. Junto ao sofá há um espelho com a lâmpada do teto, defronte do espelho há uma banquetta Barcelona. Para sentar-se, há cadeiras Brno com a armação de aros de aço e com o estofado de couro de cor cerejeira e uma mesa redonda de tubos de aço. No soalho encontrava-se uma alcatifa de lã ovelha. Defronte da janela, junto ao armário embutido, há uma porta pela qual Greta podia passar e através da antessala pequena entrar nos quartos dos meninos.

A zona dos empregados encontra-se neste andar detrás da garagem e representava um apartamento do chofer e do zelador. Esta parte da casa hoje serve como uma base da vila. A garagem aproveita de todo o lote da casa até as suas fronteiras o que, na sua época, não correspondia às ordens de construção.

O terraço é acessível de todos os quartos (com exceção do quarto da governanta). Greta Tugendhat lembra que no terraço haviam uma banheira para bebé cheia de água, uma caixa de areia e que as crianças andavam pelo terraço nos seus carrinhos. A pérgula era relvada e o corrimão era enroscado pela rosa rasteira.

As colunas de suporte que se encontram no terraço não são revestidas por placa de latão, nem são polidas (como as colunas na grande sala de estar), mas são pintadas artificialmente para obterem a cor de bronze. No lado sudeste do terraço podem ver uma chamada janela arqueológica (de mais ou menos 1 m²) onde se revela a superfície original da fachada.

O terraço superior oferece uma vista maravilhosa para o panorama histórico da cidade que é nos seus lados delimitado pelos pontos dominantes de Brno – pelo castelo Špilberk e pela Catedral de São Pedro e São Paulo. A Vila Löw-Beer, a casa dos pais de Greta, é situada na parte inferior do lote na rua Drobného. Nos jardins vizinhos, no oeste da casa, brilham os telhados da Arnoldova vila e da Giskrova vila que são os mais velhos objetos da primeira colónia de vilas em Brno e que eram fundadas na encosta sobre o parque Lužánky já em 1860. A partir de 1909, a própria vila do construtor Josef Arnold estava na posse de Cecília Hože que era a tia de Greta Tugendhat.

O JARDIM

O jardim foi projetado por Mies em colaboração com a arquiteta de jardins de Brno, Markéta Müllerová. O que lá domina é um prado ervoso que foi desenhado sob a ideia de «betonte Leere» (vacuidade acentuada). A assentada de verão sob o salgueiro correspondia axialmente à sala de jantar da zona residencial. No jardim da vila Löw-Beer de hoje há uma casinha do jardineiro. Os jardins de ambas as casas formavam sempre uma unidade territorial, mas não arquitetónica.

Hão alguns momentos determinantes no que se trata da «comunicação» entre a casa e o jardim. Visto do terraço superior e das janelas dos quartos no andar dos dormitórios é o panorama de Brno – que cria uma cone-

SEÇÃO DAS CRIANÇAS (D)

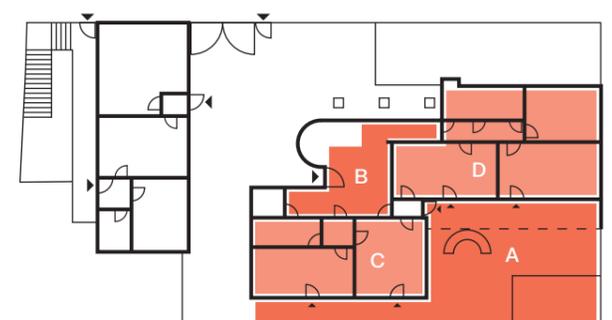
OS QUARTOS DAS CRIANÇAS

O quarto dos meninos Ernst e Herbert é mobilado por móveis de crianças simples envernizados que eram fabricados provavelmente pela empresa SBS de Jan Vaněk. O tratamento de superfície dos móveis de cor de creme corresponda com a tinta da folha de porta e com os armários embutidos nos quais há um lavatório embutido. O quarto é possível ligar com o quarto da filha mais velha, Hanna, através da porta deslizante.

O equipamento do quarto de Hanna foi projetado por Mies em colaboração com Lilly Reich. Os armários embutidos, o lado interior da folha de porta e todos outros móveis são folheados por zebrano africano. No quarto de Hanna haviam duas camas. Quando esperavam uma visita ou quando uma das crianças adoeceu, a governanta podia dormir aqui e o quarto dela servia como um quarto para hóspedes.

O QUARTO DA GOVERNANTA

Este quarto é a única sala residencial sem uma janela para sudeste. À esquerda, atrás da entrada, há armários embutidos folheados por zebrano que escondiam um lavatório. Defronte dos armários há uma cama, junto à janela há uma secretária e uma cadeira Stuttgart a para a governanta poder repousar, havia uma poltrona Tugendhat com o estofado de têxtil em xadrez. Ao longo da parede, defronte da cama, há um jogo baixo dos armários pequenos e uma biblioteca pequena. No soalho há uma alcatifa oriental. A casa de banho partilhada é acessível pelo corredor.



A – Terraço superior
B – O vestibulo

C – A seção dos pais
D – Seção das crianças

O SEGUNDO ANDAR

SALA DE ESTAR PRINCIPAL (E)

A sala de estar principal é acessível pelo vestíbulo e pela escada em caracol de um lance único que desemboca na antessala pequena. A porta vítrea da antessala leva-nos à sala de estar principal.

O esqueleto de suporte de aço possibilita uma variação livre do chamado espaço contínuo cujas zonas funcionais particulares são insinuadas somente pelo eixo de ónix e pela curva de divisória de ébano de Macáçar, assim como pelo ritmo regular das colunas de suporte de aço e a os móveis espaçados. A conexão variável e o encerramento do espaço foram conseguidos pela utilização de algumas cortinas pretas e brancas de cor creme da seda Shantung e de veludo.

Os materiais originais representam uma parte significativa do espaço residencial. Um dos elementos mais excepcionais decorativos e, ao mesmo tempo, funcionais é uma chamada divisória de ónix. Esta rocha de cor amarelo-mel com um desenho branco foi extraída na cordilheira do Atlas nos Marrocos. Nos dias de inverno ensolarados, esta pedra semipreciosa destaca-se por uma capacidade especial – ao pôr-do-sol, quando os raios do sol brilham, entreluzem a parede causando a mudança das cores da parede.

O espaço da sala de jantar é delimitado pela divisória redonda folheada pelo ébano do Macáçar que circunda uma mesa de jantar generosa. A divisória original foi removida do interior já em 1940. Graças ao historiador Miroslav Ambroz foi encontrada na cantina dos estudantes na Faculdade de Direito da Universidade de Masaryk de Brno, onde era utilizada como um revestimento secundário da parede. Graças ao trabalho exigente dos restauradores, o elemento autêntico foi devolvido ao seu lugar no âmbito da restauração do Patrimônio Histórico em 2012.

A mesa redonda é uma réplica exacta fabricada conforme os planos originais. A mesa folheada em pereira preta polida pode ser utilizada nos três tamanhos possíveis. O tampo de mesa é assentado na perna de aço com o mesmo perfil e revestimento como é possível observar nas colunas de suporte.

A particularidade construtiva e estética é complementada pela quantidade dos elementos técnicos fora de tempo. Trata-se por exemplo do sistema

da aerotecnia que estufa e filtra ou esfria o ar na toda zona de habitação. O que também é fora de tempo é um sistema que permite às janelas de grande formato que se encontram na sala de jantar e às janelas defronte da divisória de ónix ensamblar-se completamente no nível do soalho. Ao longo das janelas é possível observar registros cromados do aquecimento central que ajudam a evitar a humidade nos vidros das janelas. A maior parte dos elementos conservou-se no estado original e funciona até hoje.

O que também faz uma parte integral da zona de habitação são os móveis solitários. Neste caso podemos concentrar-nos na assentada defronte da divisória de ónix ao longo da parede sudeste que nos oferece uma vista para o jardim. Nesta seção é possível ver:

- uma espreguiçadeira de cor vermelho rubi (MR 100);
- três poltronas Tugendhat com o estofado de têxtil de cor prata-cinza (MR 70);
- três poltronas e banqueta Barcelona (MR 90), tudo estofado no couro de cor verde-esmeralda.

Atrás da assentada, encontra-se uma réplica da estátua Torso do escultor alemão Wilhelm Lehmbruck. O que também vale a mencionar é a presença das cadeiras Brno (MR 50) de tubos de aço estofadas pelo pergaminho branco (por exemplo as cadeiras ao redor da mesa de jantar).

Defronte da divisória de ónix havia uma alcatifa de lã natural clara que foi tecida à mão por Alen Müller-Hellwig em Lübeck (Alemanha). Detrás da divisória de ónix havia uma alcatifa de lã natural castanha que foi também tecida à mão em Lübeck. A alcatifa foi complementada em 1934 e substituiu uma das alcatifas orientais.

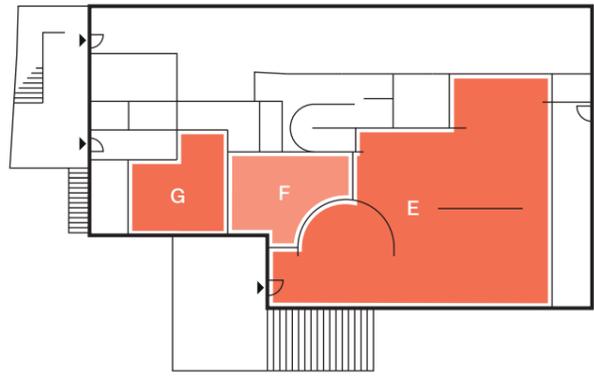
SALA DE PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS (F)

Entre a sala de estar principal e a cozinha, encontra-se a sala de preparações de alimentos. Da sala de preparações de alimentos é possível descender pela escada em caracol de aço e entrar no andar com instalações técnicas. O elevador para alimentos, que representa uma ligação entre os três andares, desemboca também na sala de preparações de alimentos. Entre o elevador e a cozinha há guardalouças embutidas e detrás delas há uma despensa de comida. Defrontada janela grande haviam duas mesas de depósito.

COZINHA (G)

Com a sua disposição, a cozinha entreliga a zona residencial com a zona dos empregados. Parece que junto à entrada da zona dos empregados havia um fogão a gás. Sob a janela e ao longo da parede há cozinha modulada. No canto oposto havia uma mesa de cozinha quadrada de madeira com quatro cadeiras de madeira simples envernizadas. Em frente da mesa há um armário embutido de cor branco-creme que separa a despensa. As paredes de cozinha são ladrilhadas até ao teto por azulejos de cor creme, no soalho é colocado o pavimento cerâmico RAKO do matiz um pouco mais escuro. Na cozinha, semelhantemente como na sala de preparações de alimentos, é possível encontrar uma mudança das cores das colunas de suporte que também aqui são envernizadas em cor creme.

Na zona dos empregados, no segundo andar, haviam os quartos da cozinheira e das camareiras. Atualmente, os quartos são utilizados por pessoal de segurança e como um centro de estudos e documentação da vila.



E – Sala de estar principal F – Sala de preparação de alimentos G – Cozinha principal

O PRIMEIRO ANDAR

SALA DE MÁQUINAS AEROTÉCNICAS

(H) parte do âmbito alargado

A unidade de tratamento de ar propicia o tratamento e a distribuição do ar. É controlada pelo painel de controle simples e por uma manivela móvel que se utilizam para ajustar a quantidade, a qualidade e a circulação do ar.

O ar é arrefecido e humidificado na câmara de duche especial em cujo fundo são colocadas pedras de sal. Estas pedras são salpicadas pela água dos bicos instalados nos tubos de água longitudinal. A filtração é realizada através do filtro de óleo rotativo propulso por um rotador de campo e através do filtro de palha de madeira que apreende fracções de óleo. O trocador de calor serve como um aquecedor do ar.

A circulação do ar é realizada por um ventilador radial de propulso elétrico (o motor SVET conservado data a partir de 1942). O ventilador é montado no pedestal de betão com rolamento de cortiça que impede a transmissão das vibrações pela construção de base.

Exceto alguns detalhes parciais, a aerotecnia é conservada no seu estado autêntico e funciona completamente.

EXPOSIÇÃO – AUDITÓRIO (I)

Originalmente, tratava-se dum espaço para armazenagem dos móveis de jardim. Atualmente, o espaço serve para uma exposição onde os visitantes podem conhecer a história do edifício com os seus moradores, construtores e o arquiteto. O espaço é utilizado regularmente como um auditório para conferências, seminários profissionais e para as exposições a curto prazo.

SALA DE CALDEIRA E ESTOQUE DE COQUE (J) a parte do âmbito alargado

Durante a primeira reconstrução da vila em anos 80 do século XX, a sala de caldeira de coque foi substituída pela estação do trocador de calor ligada ao sistema hidrónico de cidade. O único elemento da tecnologia original que se conservou é o elevador para cinzas. Durante a última reconstrução da vila, duas caldeiras históricas Strebel e uma caldeira designada para o aquecimento da água nas casas de banho foram consertadas e instaladas nos seus postos originais. Ao lado da sala de caldeira encontra-se um estoque de coque onde se restaurou o depósito de coque e o seu revestimento cerâmico preto.

SALA DE MÁQUINAS PARA BAIXAR AS JANELAS (K) parte do âmbito alargado

A conservação das máquinas para baixar as tábuas de janelas de grande formatos (de mais ou menos 5x3 m) é o exemplo único internacional. O descimento das janelas é possibilitado pelos dois motores elétricos que foram instalados durante a reconstrução nos anos 80. No âmbito da segunda reconstrução do edifício nos anos 2010–2012, o sistema foi reabilitado completamente. Greta Tugendhat lembra que o mecanismo era frequentemente utilizado pela família também nos dias inverniais ensolarados.

EXPOSIÇÃO – BOOKSHOP (L)

Originalmente, o espaço foi utilizado como um secadouro e como uma sala de passar roupas com uma câmara vizinha onde se armazenavam frutas e legumes e com um elevador para alimentos. Atualmente, há aqui uma exposição e o centro de visitantes – bookshop.

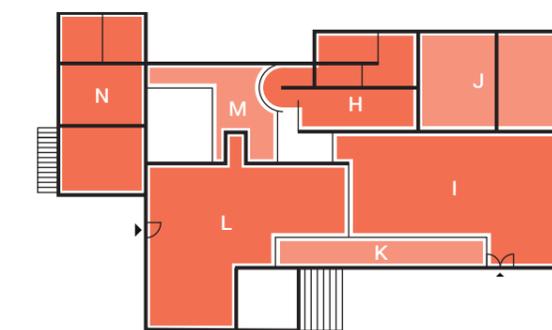
RESERVOIR DE ÁGUA DE CHUVA (M) inacessível

Na parte traseira do anterior armazenamento das frutas e legumes, há um depósito de água de chuva de aço preservado que servia para lavagem de roupas e para irrigação do jardim.

LAVANDARIA, CÂMARA ESCURA E A CÂMARA DE TRAÇA-DE-ROUPAS (N) parte de âmbito alargado

Detrás do bookshop, há uma lavanderia e detrás dela há uma câmara escura. A câmara escura, onde Fritz Tugendhat revelava as suas fotografias, é já no corte do terreno e por isso é arejada pelo sistema dos respiradouros verticais que desembocam no terraço de entrada. Não se conservou nada dos mobiliários originais que haviam na câmara escura e na lavanderia, portanto, não há agora uns elementos da época como uma exposição alusiva.

A sala que nos planos originais foi descrita como uma câmara de traça-de-roupas (Mottenkammer) era utilizada como um depósito da roupa de inverno. A sala conservou-se na sua forma original, quer dizer que se conservaram os azulejos de cor creme que revestem as paredes e o teto, assim como se conservaram o pavimento cerâmico do matiz um pouco mais escuro e barras de cabide.



H – Sala de máquinas aerotécnicas I – Exposição – auditório J – Sala de caldeira e estoque de coque K – Sala de máquinas para baixar as janelas L – Exposição – bookshop M – Reservatório de água de chuva N – Lavandaria, câmara escura e a câmara de traça-de-roupas

SOBRE A FAMÍLIA TUGENDHAT DEPOIS DE 1938

A família Tugendhat judaica podia habitar a sua casa por só 8 anos. Eles foram conscientes da ameaça que os Socialistas Nacionais e os seus partidários da Checoslováquia representavam. Depois de tropas de Hitler anexaram Áustria em 12. de março de 1938, a família exilou para a Suíça e no janeiro de 1941 partiu para Caracas (Venezuela). Antes de a Checoslováquia ser ocupada pela Wehrmacht alemã no março de 1939, Fritz Tugendhat levou consigo algumas peças dos móveis e do mobiliário. Alguns membros da família não emigraram e foram assassinados por nazistas. Em 2017, mais de 100 membros das famílias Löw-Beer, Stiassni e Tugendhat aceitaram o convite do governo de Brno e da iniciativa cívica Meeting Brno e chegaram a Brno. Duas filhas, 12 netos e 19 bisnetos de Greta Tugendhat vivem hoje no Canadá, EUA, Alemanha, Suíça e Áustria.

→ WWW.VILATUGENDHAT.CZ FB IG @VILLATUGENDHAT

#HRADSPILBERK #ARNOLDOVAVILA #MENINSKABRANA

MMZ Villa Muzeum Tugendhat města Brna